

ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS

Samara Rodrigues Saraiva¹

Macerlane de Lira Silva²

Geane Silva Oliveira³

Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa⁴

Renata Livia Silva Fonseca Moreira de Medeiros⁵

Sâmya Flavya Nascimento Macedo⁶

RESUMO: Introdução A violência doméstica consiste numa complexa problemática de natureza social, como também de saúde pública, necessitando ser amplamente debatida e combatida através de políticas públicas eficientes, surgindo a Lei Maria da Penha como importante instrumento legal para a defesa da mulher. Sendo importante destacar a importância da equipe de enfermagem no seu acolhimento, através de uma assistência humanizada e sobretudo respeitosa e ética. Tendo como objetivos: Caracterizar os tipos de violência doméstica; Analisar as estratégias para o atendimento de mulheres vítimas de violência doméstica; Discutir o panorama da violência doméstica contra a mulher. Aspectos Metodológicos: Como percurso metodológico, tem-se a Revisão Integrativa de Literatura, desenvolvida por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), por meio dos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS): “Atendimento do Enfermeiro”, “Violência doméstica”, “Vítimas de Violência Doméstica”. Sendo utilizados como critérios de inclusão trabalhos completos, tais como artigos, teses e dissertações, publicados nos últimos cinco anos em Língua Portuguesa, Inglesa ou Espanhola, sendo excluídos aqueles que sejam incompletos ou que tenham mais de cinco anos de publicação. Resultados e discussões: O levantamento bibliográfico apontou para o fato de que a violência doméstica se apresenta como uma problemática grave e complexa, que necessita de políticas públicas efetivas para sua prevenção e enfrentamento, surgindo nesse contexto a atenção primária como porta de entrada, acolhimento e escuta da mulher vítima de violência doméstica. Conclusões: É possível concluir que o enfermeiro apresenta relevante papel no atendimento de mulheres vítimas de violência doméstica, em especial na Atenção Primária à Saúde, atuando na escuta e acolhimento desta mulher e a encaminhamento para os demais pontos da assistência, no entanto é necessário que se destaque os desafios na assistência da mulher vítima de violência doméstica, seja pela falta de preparo, por preconceitos ou ainda pelo fato de por vezes a própria mulher não admitir a violência sofrida, prejudicando o seu devido andamento, tanto no âmbito assistencial como jurídico.

Palavras-chave: Atendimento do Enfermeiro. Violência Doméstica. Lei Maria da Penha.

¹Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria.

https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=40420D12AFE08DC23E60088AA3608CAE.

²Orientador. Enfermeiro, mestre em Saúde Coletiva. Centro Universitário Santa Maria. <https://orcid.org/0000-0002-9231-5477>.

³Mestre em Enfermagem pela UFPB Docente do UNIFSM.

⁴Graduada em Enfermagem - FASER Licenciada em Enfermagem - UFPB Especialista em Auditoria em Serviços de Saúde- FACISA Mestre em enfermagem - UFPB Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC - FMABC Docente do Centro Universitário Santa Maria. <http://lattes.cnpq.br/2482812431372557> ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-4751-2404>

⁵Graduada em Enfermagem pela UFPB mestre em Enfermagem pela UFPB doutora em pesquisa pela Faculdade de Ciências Médicas Santa Casa de São Paulo Docente do Centro Universitário Santa Maria Orcid 0000-0002-9913-4863 Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5338976095906938>

⁶Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria- UNIFSM Lattes: 9107012748333987.

I. INTRODUÇÃO

Tendo em vista as definições apresentadas pela Organização das Nações Unidas (ONU), pode-se conceituar a violência contra a mulher como toda ação violenta em razão do gênero que possa causar lesões/danos de natureza física, sexual ou psicológica, violência essa que pode se dar de forma concreta ou por meio de ameaça. A violência doméstica, especificamente tratada pela chamada Lei Maria da Penha (Lei 11.340/2006), é aquela que se desenvolve dentro do ambiente doméstico, praticada por pessoas às quais a vítima tenha convívio permanente, seja por vínculo familiar, ou por afinidade (DA SILVA, *et.al.*, 2023).

A violência doméstica ocorre por meio de comportamentos agressivos, empurrões, estrangulamentos, socos e pontapés, maus tratos em geral, além de relações sexuais coagidas ou forçadas, violência de natureza moral ou psicológica, gritos, insultos, proibições e ameaças. Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) retratam que cerca de 30% das mulheres de toda população mundial sofrem violência doméstica, no Brasil 66,3% das mulheres casadas ou em união estável, viúvas ou divorciadas já sofreram ameaça por parte de seus companheiros, e, 37,2% já sofreram violência física e sexual (BAIMA, *et.al.*, 2023).

O elevado número de casos de violência doméstica no Brasil e no mundo, aponta para um importante problema de saúde pública, necessitando de uma conscientização global para seu combate, como também para a implementação de estratégias e políticas públicas para o atendimento da mulher vítima de violência doméstica. Nesse contexto, é preciso que o profissional de saúde esteja devidamente capacitado para atender as demandas da mulher vítima de violência, proporcionando uma assistência humanizada e acolhedora, livre de preconceitos, estabelecendo uma relação de confiança com a vítima, visando romper com o ciclo de violência (GALVÃO, *et.al.*, 2021).

A violência contra a mulher é uma problemática complexa e que necessita de uma abordagem multidisciplinar, devendo os serviços de saúde prestar cuidados integrais à mulher vítima de violência, se destaca, nesse contexto a Atenção Primária à Saúde (APS) que sendo a porta de entrada do sistema de saúde deve acolher e escutar a mulher de forma empática e respeitosa, ofertando uma assistência humanizada, como também favorecendo seu devido encaminhamento a serviços de maior complexidade se necessário. Reflete-se ainda, que o combate à violência doméstica ainda é um grande desafio para a sociedade e para as instituições, uma vez que embora seja ainda alta sua prevalência, muitos casos ainda se encontram subnotificados, valendo ainda ressaltar, que ainda falta por parte dos

profissionais de saúde o conhecimento de que o combate à violência doméstica também é de sua responsabilidade, não apenas dos órgãos policiais e judiciários (MEIRA, *et.al.*, 2024).

Ainda sob o enfoque dos supramencionados autores, estes refletem ainda existir por parte dos profissionais de enfermagem, entraves para a implementação de uma assistência de enfermagem efetivamente acolhedora e resolutiva às demandas da mulher vítima de violência doméstica, uma vez que durante a jornada acadêmica pouco se discute o tema, de forma que o profissional em sua prática sente-se pouco capacitado para lidar com as questões que permeiam o atendimento à mulher vítima de violência doméstica.

Cardoso, *et.al.*, 2024 também refletem acerca da importância das Unidades Básicas de Saúde, não apenas como primeiro ponto de contato da mulher vítima de violência, dando-lhes os primeiros atendimentos e realizando seu acolhimento, mas também como espaço estratégico de denúncia, sendo esperado dos profissionais de saúde que tenham consciência do seu dever em notificar de forma compulsória os casos de violência.

Os últimos anos apontam para um agravamento alarmante do panorama da Violência contra a mulher no Brasil, exigindo cada vez mais do Poder Público ações e estratégias para seu enfrentamento. No âmbito da saúde, é preciso que os profissionais atuem de forma articulada com os demais serviços, a fim de oferecer uma assistência acolhedora, que ampare a mulher em suas demandas e busque romper de forma definitiva com o ciclo de violência (FERREIRA, *et.al.*, 2024).

Dessa forma, surge como questão norteadora: quais os desafios enfrentados por enfermeiros no atendimento a mulheres vítimas de violência doméstica? A qual possibilitou caracterizar os tipos de violência doméstica mais incidentes descritas na literatura, assim como, analisar as estratégias para o atendimento de mulheres vítimas de violência doméstica. Nas linhas seguintes, trataremos de forma mais ampla acerca da temática pretendida à luz da literatura pertinente.

2. METODOLOGIA

Como percurso metodológico, opta-se pela Revisão Integrativa de Literatura, sendo esse tipo de pesquisa um processo sistemático em que o pesquisador tem como foco reunir e sintetizar publicações a fim de extrair dados acerca de uma determinada temática, com o intuito de discutir e aprofundar os seus conhecimentos sobre o tema proposto (FERENHOF & FERNANDES, 2016).

Ainda sob o enfoque do supramencionado autor, para o desenvolvimento da Revisão Integrativa de Literatura, faz-se necessário que sejam seguidos os passos:

Dessa forma, surge como questão norteadora: quais os desafios enfrentados por enfermeiros no atendimento a mulheres vítimas de violência doméstica? E conseqüentemente como objetivos específicos: Caracterizar os tipos de violência doméstica; Analisar as estratégias para o atendimento de mulheres vítimas de violência doméstica; Discutir o panorama da violência doméstica contra a mulher.

Questionamento esse que orientará a busca e análise das publicações relacionadas ao tema escolhido.

O segundo passo, por sua vez, consiste na efetivamente na execução da pesquisa de artigos, monografias, dissertações ou teses, enfim as publicações que tratem da temática pretendida, observando-se a necessidade de se considerar a faixa de tempo das publicações, sua qualidade e importância.

O terceiro passo consiste no filtro de informações que atendam os objetivos da pesquisa, devendo nessa fase, ser realizada a organização dos dados encontrados, seja por meio de tabelas, gráficos, entre outros, para que assim, possa se realizar a análise dos mesmos. Já o quarto passo se presta a analisar e sintetizar as informações colhidas, fazendo com que o pesquisador observe as múltiplas concepções dos autores sobre a temática, de modo que estes possam apresentar conclusões divergentes ou congruentes. E por fim, tem-se o quinto passo, onde serão analisados e discutidos os dados colhidos objetivando-se construir uma análise crítica sobre os mesmos. Assim, tendo em vista, a temática escolhida para presente Revisão Integrativa de Literatura, as buscas serão a partir dos descritores da própria página da internet de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Atendimento do Enfermeiro”, “Violência Doméstica”, “Vítima de Violência Doméstica”, como também o uso do operador booleano AND na busca de termos combinados.

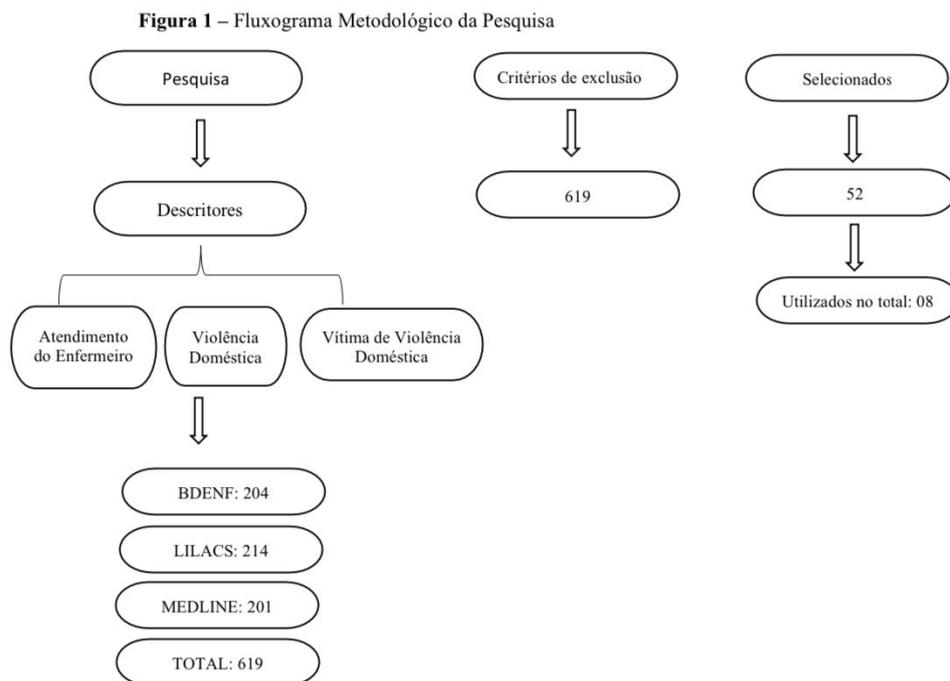
Sendo utilizadas as bases de dados online: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), através da utilização dos seguintes critérios de inclusão e exclusão: artigos completos, em português, inglês e espanhol e que foram publicados nos últimos 5 anos. Critérios de exclusão: trabalhos incompletos, que fugissem da temática e que tivessem mais de cinco anos de publicados.

Após coleta os dados sendo apresentados em quadros constando título, objetivo, autor, ano de publicação, e principais resultados. Sendo estes analisados qualitativamente e

discutidos a partir dos trabalhos admitidos nos critérios de inclusão.

Procedida a busca foram reportadas 619 publicações, aos quais foram aplicados os critérios de exclusão, restando 52 para leitura e por fim, foram escolhidos 08 trabalhos para a leitura integral e devida análise, estando os resultados apresentados em quadro a seguir.

A seguir temos na figura 1, o fluxograma metodológico da pesquisa que apresenta sequencialmente as fases necessárias para o desenvolvimento da presente revisão de literatura.



RESULTADOS

Após o levantamento bibliográfico, foram escolhidas 08 publicações que atenderam aos critérios de inclusão, sendo os resultados apresentados no quadro abaixo:

Quadro 1 – Atendimento de Enfermagem às Mulheres vítimas de Violência Doméstica

CÓDIGO	AUTOR/ANO	TÍTULO	PERIÓDICO	TIPO DE PESQUISA	OBJETIVOS	PRINCIPAIS ACHADOS
1	BAIMA, ET.AL (2023)	Assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência doméstica: revisão de literatura	Revista Contemporânea	Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de natureza descritiva e abordagem qualitativa	Apresentando como objetivo escrever acerca da assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência doméstica.	Trazendo como resultados que a assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência doméstica deve ser pautada nas seguintes características: acolhimento, vínculo, diálogo, comunicação, investigação e notificação dos casos de violência, sistematização da assistência no cuidado, identificação do problema e encaminhamento aos serviços disponíveis para o acolhimento da vítima, bem como a realização de ações voltadas para a prevenção e promoção à violência doméstica por meio da capacitação da equipe de saúde.
2	CARDOSO, ET.AL (2024)	Violência doméstica contra mulheres na atenção primária à saúde: uma revisão narrativa	Brazilian Journal of Health Rewiew	Trata-se de uma revisão narrativa composta de 12 artigos sobre o tema.	Objetivando buscar, analisar e compreender o que se discute na literatura brasileira acerca do atendimento dispensado às mulheres vítimas de violência na atenção primária à saúde e suas articulações com as políticas vigentes de saúde	Trazendo como conclusões que o atendimento de mulheres vítimas de violência na atenção primária perpassa pelas ações de capacitação específica e educação permanente dos profissionais de saúde; pela importância e atuação que cada governo

					pública e enfrentamento à violência no Brasil.	imprime a essa questão, pela própria gestão do orçamento público e dos recursos humanos e sobretudo passa por uma mudança de cultura e educação na sociedade.
3	DA SILVA, ET.AL (2023)	Assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência doméstica na atenção básica	Acervo Saúde	Revisão Integrativa, utilizando-se a estratégia PICo acrônimo de “População” (P), “Interesse” (I) e “Contexto” (Co) para a elaboração da pergunta de pesquisa.	Tendo como objetivo descrever quais condutas são realizadas pelo enfermeiro na Atenção Primária à Saúde no atendimento às mulheres vítimas de violência doméstica, apresentando como resultados que 18 artigos responderam ao objetivo da pesquisa.	As condutas identificadas foram: identificação do caso, acolhimento com escuta ativa e estabelecimento de vínculo profissional-usuária, notificação do caso e realização de encaminhamentos para outros profissionais, setores e órgãos competentes.
4	DE SOUZA, ET AL (2024)	O papel do enfermeiro no combate à violência contra a mulher: uma revisão de literatura	Rev. Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação	Trata-se de uma revisão integrativa de literatura	O objetivo do estudo foi explanar sobre as práticas de enfermagem nos cuidados da mulher violentada que requer aos serviços de saúde, bem como a análise da eficácia desse atendimento na vida dessa vítima.	Os resultados demonstraram que apesar do papel indispensável dos enfermeiros na identificação das violências e nos cuidados destas mulheres a partir das suas práticas e ferramentas, lamentavelmente, muitos dos profissionais ainda se sentem despreparados e não conseguem realizar a tomada de medidas apropriadas aos casos.
5	DOS SANTOS, ET AL (2021)	Conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca da ficha	Repositório Institucional da UFMG	Trata-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa	Tendo como objetivo analisar a atuação dos profissionais de saúde acerca da notificação compulsória da violência nos	Os resultados sugerem uma subnotificação dos casos de violência. A lacuna na formação acadêmica dos profissionais de saúde, a falta

		de notificação compulsória em relação à violência contra a mulher			territórios do campo, da floresta e das águas.	de capacitação e a não garantia de recursos necessários para as ações de combate à violência podem estar associados com a dificuldade em detectar os casos de violência e a realização da notificação compulsória da violência. Discute-se assim, a necessidade de realização contínua de capacitação para os profissionais da atenção a saúde, a importância em sensibilizá-los e o trabalho em rede com as pactuações intersetoriais. Em suma, tornar visível o problema da violência contra a mulher.
6	FERREIRA, ET. AL (2024)	Subnotificação da violência contra a mulher: estratégias de prevenção e cuidado	Caderno Pedagógico	Revisão de Literatura.	Apresentando como objetivo refletir a subnotificação dos casos de violência doméstica.	A violência contra a mulher por muito tempo tem sido motivo de discussões e um grande desafio para a saúde pública, pois apesar de várias estratégias criadas para organização do processo de assistência, ainda sim, existem muitos casos subnotificados, dificultando o acesso a assistência e acompanhamento adequado, impossibilitando assim identificar a real situação dos vários tipos de violência contra a mulher. Este estudo

						refletiu sobre a temática em questão e considera importante a ampliação dos resultados e buscas sobre este assunto. Assim, a violência contra a mulher pode levar a várias consequências que transcorre em diferentes âmbitos da vida e das relações humanas e sociais, impactando diretamente no processo saúde-adoecimento. Os seus impactos são vários, desde os anos potenciais de vida perdidos, a incapacitação temporária ou permanente resultante de traumas, o aumento de gastos públicos com reabilitação, além do medo e dos sofrimentos, que marcam a alma e que não podem ser mensurados, mas também possuem grande importância na sua rotina e nas relações interpessoais, prejudicando seu convívio na sociedade.
7	GALVÃO, ET.AL (2021)	Atuação dos profissionais de enfermagem frente às mulheres vítimas de	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que tem por objetivo a reunião, análise e síntese de estudos pré-existentes sobre a temática.	Tendo como objetivo analisar os resultados das produções científicas acerca da assistência de enfermagem em mulheres vítimas de violência doméstica e	Através da abordagem do tema foi possível aos autores abordar o tema por meio dos fatores associados à violência doméstica, como pobreza e nível ensino. Além disso, foi notável que a violência

		violência doméstica			conhecer os principais fatores relacionados a esta violência.	doméstica ocorre de diferentes formas, como física, verbal, moral e psicológica. Referente aos profissionais de saúde, a atuação dos profissionais de enfermagem frente às mulheres vítimas da violência doméstica é imprescindível, até mesmo para auxílio na criação de políticas públicas
8	RIBEIRO, ET.AL (2023)	ESTUDO SOBRE A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: o assessoramento da enfermagem na assistência a vítima	Revista Altus Ciência	O estudo é consiste em uma revisão integrativa de literatura.	Com o objetivo central analisar as movimentações da assistência de enfermagem a mulheres vítimas de violência. <hr style="width: 10%; margin: auto;"/> 757	Os resultados da revisão apontam para a relevância do Protocolo de Atendimento de Enfermagem às Mulheres Vítimas de Violência Sexual na capacitação dos profissionais de enfermagem. Esse protocolo possibilita uma assistência de alta qualidade, focada na recuperação física, emocional e social das vítimas, promovendo um ambiente seguro e livre de preconceitos. Os enfermeiros assumem um papel central nesse acolhimento, o que resulta em maior autonomia e eficácia na colaboração com equipes multidisciplinares. A pesquisa ressalta que a violência contra a mulher é um problema de saúde pública em constante crescimento, com diversas formas de

						<p>manifestação. A enfermagem desempenha um papel crucial ao proporcionar acolhimento, auscultação, rastreamento, prevenção e promoção do bem-estar geral. Os enfermeiros desempenham um papel fundamental na promoção do bem-estar e na recuperação das vítimas, contribuindo para a construção de uma sociedade mais segura e justa.</p>
--	--	--	--	--	--	--

DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Dando início às discussões pertinentes à temática, dissertaremos de forma sucinta acerca dos aspectos gerais da Violência Doméstica.

Baima *et.al.*, (2023) discorrem que a violência praticada contra à mulher em suas variadas nuances no contexto familiar é denominada de Violência doméstica, podendo tal violência compreender atos de agressão, bem como quaisquer tipos de violência moral, psicológica patrimonial e moral, conforme preceitua a conhecida Lei Maria da Penha (Lei 11.340/2006) em seu artigo 7º:s

Art. 7º São formas de violência doméstica e familiar contra a mulher, entre outras:

I - a violência física, entendida como qualquer conduta que ofenda sua integridade ou saúde corporal;

II - a violência psicológica, entendida como qualquer conduta que lhe cause dano emocional e diminuição da autoestima ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, violação de sua intimidade, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação;

III - a violência sexual, entendida como qualquer conduta que a constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força; que a induza a comercializar ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade, que a impeça de usar qualquer método contraceptivo ou que a force ao matrimônio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição, mediante coação, chantagem, suborno ou manipulação; ou que limite ou anule o exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos;

IV - a violência patrimonial, entendida como qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades;

V - a violência moral, entendida como qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria (BRASIL, 2006).

Os autores seguem ainda, apontando que comportamentos agressivos, ameaças, intimidação, pressão psicológica entre outros, são incluídos no rol da violência doméstica, tendo como causas envolvidas, embora não justificáveis, a desigualdade econômica, o machismo estrutural, o abuso de álcool e outras drogas, dependência emocional e financeira, sendo a violência contra a mulher uma problemática de grande relevância, de cunho histórico e social.

Nesse contexto, há de se destacar o importante papel da Atenção Primária, uma vez que são as Unidades Básicas de Saúde que dão o primeiro acolhimento às mulheres vítimas de violência doméstica, se configurando como local de escuta e empoderamento, no entanto, por vezes a mulher não se sente suficientemente segura para relatar o que de fato levava à busca do

serviço de saúde, fazendo com que a violência não seja devidamente notificada e levada às autoridades competentes. Valendo realce que os profissionais de saúde têm o dever de realizar a notificação compulsória dos casos de violência, além de promover o cuidado amplo desta mulher desde os aspectos patológicos decorrentes da agressão, como acolher através da escuta qualificada, bem como encaminhar para outros pontos da rede assistencial a fim de garantir o cuidado global, universal e integral (CARDOSO, *et.al.*, 2024). Os autores acima citados, refletem ainda que promover esta assistência humanizada, global e integral, ainda se apresenta como um desafio para os profissionais de enfermagem e para toda a equipe de saúde, seja pela resistência das mulheres em expor a violência sofrida, seja pela falta de segurança dos próprios profissionais em conduzir esse cuidado, bem como ainda os preconceitos sociais, o machismo e o patriarcado diante da violência contra a mulher, que por vezes é minimizada, justificada e até mesmo banalizada. De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU) pode-se definir violência contra a mulher, todo e qualquer ato que lhe cause danos, sejam eles físicos, sexuais, psicológicos, morais, patrimoniais, incluindo nesse rol abusos, ameaças e privação da liberdade, configurando para tanto, flagrante ameaça aos Direitos e à Dignidade Humana. Tendo a Atenção Básica como primeiro ponto de contato da mulher vítima de violência com o Sistema de Saúde, há de se destacar a importância da equipe de enfermagem no manejo e cuidados para com esta mulher em situação de vulnerabilidade, nesse sentido, a figura do enfermeiro é de suma importância no acolhimento de vítimas de violência, através da escuta qualificada, buscando estabelecer uma relação de cuidado e confiança com as pacientes. Valendo realce que além do acolhimento da mulher, que cabe ao profissional após identificada a violência, prontamente notificá-la a fim de dar seguimento e serem acionadas as demais instâncias legais necessárias (DA SILVA, *et.al.*, 2023). No mesmo sentido, De Souza *et.al.*, 2024 mencionam a importância da assistência de enfermagem à mulher vítima de violência doméstica, destacando que a Enfermagem é a categoria profissional que se encontra em maior contato com a população, de modo a ser mais fácil a comunicação bem como a percepção dos indícios de violência, estabelecendo nesse sentido uma relação mais estreita com as usuárias, com ética, respeito e acolhimento. Entretanto, é importante destacar que a atuação de enfermagem diante da mulher vítima de violência é bastante complexa e repleta de desafios uma vez que por vezes a mulher não relata a realidade dos fatos, dificultando a atuação do profissional, além de que muitos não se sentem seguros ou não têm uma visão humanizada diante da violência doméstica, revelando uma postura indiferente e preconceituosa.

Além das ações de acolhimento, escuta e encaminhamento para outros profissionais, é importante mencionar a necessidade de se notificar compulsoriamente os casos de violência contra a mulher, havendo para esse fim as fichas individuais de notificação de violência a serem preenchidas pelas unidades de saúde, diante da suspeita ou da ocorrência de violência, configurando um importante instrumento para a Vigilância Epidemiológica, uma vez que os casos de violência impactam consideravelmente na morbimortalidade por causas externas no Brasil e em todo mundo (DOS SANTOS, *et.al.*, 2021).

Ainda sob o enfoque dos supramencionados autores, estes discorrem:

A ficha de notificação compulsória deve ser individual e utilizada sempre que exista um caso confirmado ou suspeito de violência contra a mulher e intrafamiliar, sendo de etnias, sexual, tráfico de pessoas, violência homofóbica, trabalho escravo e/ou tortura contra homens e mulheres de todas as idades. Devido a isso, declara-se que o preenchimento da notificação compulsória é obrigatória a profissionais da área da saúde, podendo ser realizada pela enfermagem, psicologia, assistentes sociais, médicos ou o profissional presente e responsável pelo setor (DOS SANTOS, *et.al.*, 2021, p.54).

Ferreira, *et.al.*, (2024) refletem que a Violência contra a mulher se releva como importante problema social e de Saúde Pública, necessitando de estratégias específicas para o seu enfrentamento, no entanto, a subnotificação dos casos emerge como problemática relevante que impede a efetiva implementação de políticas públicas. Os autores seguem destacando ainda, sobre a importância de ações de natureza preventiva para seu combate, como estratégia de promoção à saúde, buscando a plena conscientização acerca dessa mazela social, que reflete nos mais diversos âmbitos, seja na educação, saúde, segurança pública e assistência social. É importante que se destaque nesse contexto, as repercussões oriundas da violência doméstica, que vão além do impacto físico, mas que acarretam danos morais, psicológicos e psiquiátricos, propensão ao abuso de álcool e drogas, criminalidade, entre outros, exigindo dos profissionais da saúde um olhar amplo para atender as múltiplas demandas dessa mulher. Há ainda de se mencionar que há uma estreita relação entre a pobreza e a violência doméstica, apresentando-se prevalente entre aquelas com menor instrução e poder aquisitivo, tendo a dependência financeira como fator preponderante (GALVÃO, *et.al.*, 2021). Ribeiro, *et.al.*, (2023) por sua vez, dissertam que a enfermagem tem papel um papel essencial no acolhimento das mulheres vítimas de violência doméstica, devendo promover um ambiente acolhedor e de escuta, de modo que esta mulher se sinta segura para revelar a violência sofrida e que as providências cabíveis possam ser tomadas. É fundamental nesse contexto que o profissional de enfermagem esteja capacitado para conduzir esse atendimento, de forma humanizada, livre de preconceitos e que possa orientar a usuária de forma correta. A

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como visto, a violência doméstica é um tema complexo e que assume múltiplas formas, podendo ser não somente de natureza física, esta pode ser sexual, moral, psicológica ou patrimonial e se desenvolve dentro do contexto familiar em decorrência de uma cultura patriarcal onde a mulher é vista como inferior à figura machista.

Após longos anos de luta, a Lei Maria da Penha surge como instrumento jurídico que regulamenta a questão da violência doméstica que tem ganho cada vez mais espaço de debate e também de combate. A violência doméstica além de problema social, se apresenta também como relevante problema de saúde pública, uma vez que suas repercussões são graves, e os números de morbimortalidade por violência são alarmantes, não apenas no Brasil como em todo mundo. No tocante aos serviços públicos de saúde, a Atenção Primária se mostra como espaço de acolhimento e escuta, uma vez que é o primeiro contato que na maior parte dos casos, da mulher com a rede de saúde, esperando-se dos profissionais, com ênfase na figura do Enfermeiro, que esta mulher seja recebida e acolhida com humanização, respeito e ética, e que também lhe sejam dadas todas as informações necessárias para que esta possa usufruir da justiça para que seu agressor seja devidamente punido. Nesse sentido, pode-se concluir que a Enfermagem tem um importante papel na assistência à mulher vítima de violência doméstica, seja no seu atendimento, como na notificação dos casos, no entanto, há de se destacar que muitos são os desafios do profissional de enfermagem, seja no seu próprio conhecimento, seja pelo preconceito, ou ainda por diversas vezes a mulher que procura o serviço não refere de fato o que lhe aconteceu, deixando assim, os profissionais de mãos atadas e conseqüentemente prejudicando o seu encaminhamento para os demais pontos necessários de assistência, e a busca pelos ditames legais necessários para seu caso.

REFERÊNCIAS

BAIMA, Élida Brandão et al. Assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência doméstica: revisão de literatura. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 07, p. 7442-7459, 2023.

CARDOSO, Aline Oliveira; MACHADO, Eduarda Faria Abrahão; MONTAGNER, Miguel Ângelo. Violência doméstica contra mulheres na atenção primária à saúde: uma revisão narrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 2, p. e68840-e68840, 2024

DA SILVA, Rayanna Cristine Felix et al. Assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência doméstica na atenção básica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 11, p. e14120-e14120, 2023.

DE SOUZA, Marcio Costa et al. O PAPEL DO ENFERMEIRO NO COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: UMA REVISÃO DE LITERATURA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 4, p. 343-350, 2024

DOS SANTOS, Jhéssica Aparecida de Jesus; PASSOS, Sandra Godoi. Conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca da ficha de notificação compulsória em relação à violência contra a mulher. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 4, n. 9, p. 50-57, 2021

FERREIRA, Maria Cristina et al. Subnotificação da violência contra a mulher: estratégias de prevenção e cuidado. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 1, p. 2510-2523, 2024.

GALVÃO, Renata et al. Atuação dos profissionais de enfermagem frente às mulheres vítimas de violência doméstica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 1, p. e5165-e5165, 2021.

RIBEIRO, Elise Cardoso; OLIVEIRA, Lorena Ferreira; JUNIOR, Gilmar Antoniassi. ESTUDO SOBRE A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: o assessoramento da enfermagem na assistência a vítima. **ALTUS CIÊNCIA**, v. 20, n. 20, p. 401-418, 2023